**Título**

Brilho da convicção

|

**Subtítulo**

Yukari constituiu uma família dedicada ao bem da sociedade e que desfruta boa sorte e comprovação

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Relato

|

**Imagens**

20112017-relato-Brilho-da-conviccao.jpg

|

**Legenda**

Yukari desfruta de uma vida plena e realizada

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2.370, 6 maio 2017, p. A4

|

**Tags**

Saúde; paraplegia; tetraplegia

|

**Texto**

Yukari Yoshioka Imamura; 58 anos, São José dos Campos, SP; resp. pela DF da Sub. Vale do Paraíba, CLP  
  
Meus pais, Yoshihiro e Reiko, vieram do Japão em 1960 e nos estabelecemos em Suzano. Tive uma infância de muita dificuldade financeira.

Embora meu pai já praticasse o budismo, apenas em 1979, com 21 anos, eu me tornei budista.   
Eu me formei em química e fui trabalhar no Centro de Pesquisa da Aeronáutica do Ministério da Defesa.   
Com o tempo, um a um, meus irmãos se tornaram budistas e foram comprovando grandes vitórias. Em 1985, após vinte anos de prática do meu pai e vendo nossa transformação, minha mãe também se tornou budista.  
Meu pai abriu um comércio no mercado municipal de São José dos Campos e construímos nossa casa.   
Em 1986, ganhei uma bolsa de estudos e retornei ao meu país de origem para fazer um curso de especialização.   
Em 1988, conheci Osvaldo, uma pessoa maravilhosa e namoramos por três anos. Ele se tornou budista antes de nossa união e viemos morar em São José dos Campos.

Ele começou a trabalhar em Brasília, DF, e voltava aos fins de semana. Eu estava com 37 anos e grávida da Júlia, já tinha a Gabriela com 2, e a Isabella nasceu dois anos depois. Era muito difícil abraçar sozinha várias responsabilidades. Continuei trabalhando, e após a caçula completar 1 ano, iniciei meu mestrado. Foi nessa época que minha mãe adoeceu e faleceu rapidamente.

Eu me dedicava às atividades da Gakkai, fazia daimoku e lia as orientações de sensei, e assim me sentia encorajada e fortalecida. Minhas filhas cresceram no jardim Soka. E assim, unidos, vencemos vários desafios.

No dia 10 de outubro de 2015, recebemos a terrível notícia de que Isabella havia fraturado a coluna cervical após mergulhar numa piscina rasa. Ela foi submetida à cirurgia e o neurologista nos disse: “Sinto muito. A medula dela foi severamente danificada, ela não move nada do pescoço para baixo e, nos próximos cinco anos, não esperem nenhuma alteração significativa. Ela está tetraplégica”.

Decidimos vencer e iniciamos uma luta intensa e recebemos inúmeros incentivos de amigos.   
Depois de mais de um mês internada, Isabella voltou para casa e aprendemos a cuidar dela.  
Conseguimos uma vaga no Centro de Reabilitação Lucy Montoro, SP, instituição pública. As respostas ao tratamento foram surpreendentes e ela passou a receber atividades para paraplégicos. Em fevereiro [2017], fomos para Brasília, pois havíamos conseguidos uma vaga no Hospital Sara Kubitschek, referência internacional em reabilitação neuromotora.

Com a prática budista, aprendi a ter a convicção e vivo cada dia com muita gratidão. Meu pai, com 85 anos, desfruta saúde física e mental. A Isa é uma vencedora e está me dando a grande oportunidade de fazer minha revolução humana. Sinto a grande missão, como mãe, de manter uma postura otimista diante dos desafios, missão compartilhada com o meu marido.

Tenho orgulho de ser membro da Gakkai e me esforço para ter um comportamento que possa inspirar outras pessoas.

|